

Declínio Eleitoral: Votação indica abismo eleitoral de Sidnei Prestes

■ Páginas 4 e 5

Tribuna Popular

Foz do Iguaçu, 14 a 19 de outubro de 2026 | Edição 448 | Ano XII | R\$ 3,00

EXCLUSIVO

COMANDO DA ITAIPU VIROU AS COSTAS PARA O PRESIDENTE LULA NO SEGUNDO TURNO?



■ Reunião com 400 militantes se mobilizam em Foz mas a ausência do primeiro escalão da Binacional provocou questionamentos e expõe possível distanciamento político

■ Páginas 8 e 9

Vereador Adnan é alvo de pedido de cassação por quebra de decoro

■ Páginas 6 e 7

PRETO NO BRANCO

MÁ GESTÃO

Segundo informações, Enio Verri teria assumido o comando da Itaipu Binacional com o objetivo de mostrar o lado social da Itaipu e com isso diminuir o impacto da direita e com isso alavancar o governo Lula na região. A gestão foi tão ruim que conseguiu pior a situação. Nas eleições do ano 2022, Jair Bolsonaro fez 60,88% dos votos em Foz do Iguaçu. Já no ano de 2026, Flavio Bolsonaro logrou êxito em 60,96% dos votos na cidade. Gestão Enio Verri andou para trás e por fim ajudou a afundar Gleisi Hoffmann.

APAGÃO ELEITORAL

Sumiu o Superintendente geral da Itaipu Binacional Enio Verri. Depois de tantas lambanças, é mais fácil sumir do que aparecer para levar a culpa pelo mau desempenho nas eleições 2026. Ainda no ano de 2024, uma frase dita por eles não foi esquecida "cuide de vocês, da política cuidamos nós". No final deu no que deu...



NATAL JÁ COMEÇOU NO TREVO DA ARGENTINA

Uma ou outra. Ou as luzes de natal já começou ou é pura incompetência mesmo. Quem passa pelo trevo da Avenida das Cataratas de acesso para a Argentina todas as luminárias hoje sob responsabilidade da Prefeitura estão piscando parecendo luzes de natal. Onde estão as equipes de manutenção da Prefeitura? Existe algum que supervisione, que mande, que realmente cobre atitudes?

GENERAL DOS BURACOS

General Silva e Luna não consegue tampar nem os buracos já abertos nas vias públicas de Foz do Iguaçu, imagine os buracos abertos após a onda de chuva. Pelo jeito São Pedro não esta nada contente com o Prefeito.

FOZTRANS I

Como todos sabem os agentes da FozTRANS sabem muito bem multar. Mas alguém já viu uma equipe do Foztrans interditando alguma rua, sinalizando que no local tem um buraco? Se algum dia viu isso é um fato muito raro? Parece que a prioridade é multar, não sinalizar.



FOZTRANS II

Agora com as novas modalidades de um Prestação de Contas do FozTRANS a cada quatro meses, será que o diretor do FozTRANS vai explicar quantas multas fez e quantas vias foram interditadas?

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME
CNPJ 37.189.127/0001-00
Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana
Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel
Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

MENTIRA TEM PERNA CURTA!

Flávio Ferrari reclamou da falta de dinheiro na campanha, mas prestação de contas aponta R\$ 260 mil recebidos

O candidato sem dinheiro que apareceu com R\$ 260 mil

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

Durante as eleições de 2026, Flávio Ferrari, conhecido como "Faca na Bota", candidato a deputado federal pela federação partidária entre o União Brasil e o Progressistas (PP), divulgou um vídeo lamentando que seria o único candidato sem recursos financeiros para sua campanha.

O discurso era de dificuldades, com direito a vitimização diante das câmeras. Entretanto, os números apresentados após a eleição levantam uma pergunta inevitável: afinal, onde entram os

R\$ 260 mil?

Segundo os dados atribuídos à Justiça Eleitoral, Ferrari teria recebido R\$ 260.000,00 da Direção Estadual do PSD do Paraná.

o contraste entre o discurso eleitoral e a prestação de contas merece explicações.

Será que Ferrari desconhecia o dinheiro? O recurso chegou depois da gravação?

Foi devolvido? Ou simplesmente faltou produzir um segundo vídeo, desta vez explicando os números?

Porque reclamar da falta de recursos diante das câmeras é uma coisa. Esclarecer publicamente uma transferência de R\$ 260 mil é outra bem diferente.

SERÁ QUE FLÁVIO FERRARI DESCONHECIA O DINHEIRO? O RECURSO CHEGOU DEPOIS DA GRAVAÇÃO? FOI DEVOLVIDO?

A memória falhou ou o dinheiro passou despercebido?

Se confirmado o repasse,

Resultado eleitoral

Candidato	Partido	Votos	Resultado
Delegado Matheus Laiola	União Brasil	113.690	Eleito
Ricardo Barros	PP	94.050	Eleito
Paulo Litro	União Brasil	88.601	Eleito
Toninho Wandscheer	PP	88.157	Eleito
Tião Medeiro	PP	85.951	Eleito
Marcelo Belinatti	PP	83.906	Eleito
Luiza Canziani	União Brasil	80.485	1º suplente
Jocelito Canto	PP	61.262	2º suplente
Dirceu Sperafico	PP	59.451	3º suplente
Santion Roveda	União Brasil	52.776	4º suplente
Diego Garcia	União Brasil	46.072	5º suplente
Hermes Frangão Parcianello	União Brasil	44.135	6º suplente
Cristina Silvestri	PP	40.784	7º suplente
Marcelo Dal Negro	PP	37.042	8º suplente
Flavio Ferrari "Faca na Bota"	União Brasil	32.591	9º suplente



Faca na Bota, dinheiro na conta?

Ao final da disputa, Ferrari conquistou 32.591 votos e ficou na nona suplência, conforme os resultados apresentados.

A questão agora não é apenas quantos votos recebeu, mas se aquilo que contou aos eleitores correspondia à realidade financeira da campanha no momento da gravação.

Afinal, se houve tempo

para gravar um vídeo reclamando da falta de dinheiro, também deveria haver tempo para explicar os R\$ 260 mil.

Na política, a transparência não pode aparecer somente quando rende votos. Precisa aparecer também quando surgem perguntas inconvenientes.

E, nesse caso, a pergunta continua: cadê o vídeo explicando o dinheiro?

Votação indica abismo eleitoral de Sidnei Prestes

De 10.236 votos em 2022 para apenas 3.585 em 2026, vereador de Foz do Iguaçu vê projeto de chegar à Assembleia Legislativa naufragar. O sonho de conquistar 40 mil votos virou um pesadelo eleitoral

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O sonho era virar deputado. O eleitor resolveu acordar o candidato!

As eleições de 2026 serviram para muita coisa. Eleger deputados, renovar mandatos, revelar novas lideranças e, principalmente, colocar determinadas ambições políticas em seu devido lugar.

Em Foz do Iguaçu, um dos resultados mais constrangedores foi protagonizado pelo vereador Sidnei Prestes Junior (Podemos), que aparentemente confundiu suas pretensões políticas com a disposição do eleitorado de acompanhá-las.

O parlamentar entrou na disputa por uma cadeira na Assembleia Legislativa do Paraná alimentando expectativas de crescimento eleitoral. Saiu com uma votação que representa pouco mais de um terço daquela conquistada quatro anos antes.

Em 2022, quando disputou uma vaga de deputado estadual pelo Republicanos, Sidnei Prestes recebeu 10.236 votos. Em 2026, já vereador e filiado ao Podemos, conseguiu apenas 3.585.

Foram 6.651 votos a menos. Uma queda de impressionantes 64,98%

Não foi apenas uma derrota. Foi um verdadeiro derretimento eleitoral. E o detalhe mais revelador: em 2022, Sidnei ainda não exercia o

mandato de vereador que conquistaria posteriormente. Em 2026, já contava com a visibilidade, a estrutura política e a exposição proporcionadas pelo cargo.

Mesmo assim, sua votação despencou.

A pergunta que fica é inevitável: como alguém consegue conquistar um mandato, ganhar espaço político e, quatro anos depois, perder praticamente dois de cada três votos que havia recebido?

De 40 mil votos no sonho para 3.585 na realidade

Na política, sonhar é permitido. O problema começa quando o sonho se transforma em uma fantasia tão distante da realidade que nem mesmo as urnas conseguem sustentá-la.

A expectativa atribuída ao projeto eleitoral de Sidnei Prestes era alcançar aproximadamente 40 mil votos, número que poderia colocá-lo em condições competitivas dentro do Podemos.

A matemática parecia funcionar perfeitamente no mundo das projeções. Bastaria multiplicar por quatro a votação de 2022. Simples assim! Só faltou combinar com os eleitores.

Enquanto a expectativa apontava para 40 mil votos, as urnas entregaram 3.585. Isso representa menos de 9% da meta imaginada.



O candidato não chegou nem perto da escada que pretendia utilizar para subir à Assembleia Legislativa

É como preparar a festa da vitória, encomendar o bolo, convidar os amigos e descobrir que o eleitor sequer confirmou presença.

O resultado mostrou que vontade pessoal, discurso político e ambição eleitoral não são suficientes para conquistar votos. O eleitor não é obrigado a acompanhar os sonhos de ninguém. Muito menos a financiar, com seu voto, projetos políticos que não o convencem.

Troca-troca partidário: muitas siglas, poucos votos

A trajetória partidária de Sidnei Prestes também merece atenção.

Em 2022, disputou a eleição

pelo Republicanos. Dois anos depois, conquistou uma cadeira na Câmara Municipal de Foz do Iguaçu pelo Mobiliza, com 2.013 votos.

Posteriormente, deixou o Mobiliza e ingressou no Podemos, legenda pela qual voltou a disputar uma vaga de deputado estadual.

Três partidos em três etapas de sua trajetória recente. Uma movimentação que levanta questionamentos sobre identidade partidária, compromisso político e coerência com os eleitores.

Naturalmente, mudar de partido não significa, por si só, falta de princípios. Mas quando as mudanças acompanham sucessivos projetos eleitorais, cabe perguntar se existe uma convicção política consistente ou apenas uma permanente procura pela legenda mais conveniente.

No caso de Sidnei Prestes, a troca de siglas não veio acompanhada do crescimento eleitoral esperado. Pelo contrário. Mudou de partido, ganhou mandato, ampliou a exposição pública e terminou perdendo 64,98% dos votos.

Se a estratégia era crescer politicamente, alguma coisa deu muito errado no planejamento. Afinal, não adianta trocar a embalagem quando o eleitor não demonstra interesse pelo produto.

A urna não acredita em discurso de grandeza

Existe uma diferença gi-

gantesca entre acreditar que possui liderança política e conseguir demonstrá-la nas urnas. Sidnei Prestes parece ter descoberto essa diferença da maneira mais desagradável possível: depois da contagem dos votos.

O resultado de 2026 é particularmente significativo porque o vereador já ocupava um cargo público eletivo.

Teoricamente, isso lhe proporcionava oportunidades para fortalecer sua base, ampliar relacionamentos, apresentar resultados e conquistar novos eleitores.

Mas a votação seguiu na direção contrária. Em vez de crescimento, retração. Em vez de consolidação, enfraquecimento.

Em vez de demonstrar musculatura eleitoral, o candidato apresentou números que colocam em dúvida a capacidade de transformar visibilidade política em apoio popular.

É evidente que uma eleição estadual possui características diferentes de uma disputa municipal. Também existem fatores partidários, regionais e estratégicos que influenciam o desempenho.

Entretanto, nenhum desses argumentos apaga o fato central. Sidnei Prestes disputou duas eleições para o mesmo cargo, com quatro anos de intervalo, e perdeu quase 65% dos votos. A matemática eleitoral não aceita discurso motivacional como substituto de resultado.

Sidnei Prestes ficou com a 18ª suplência: Uma fila que parece não ter fim

Sidnei Prestes Junior perde quase 65% dos votos e despenca para a 18ª suplência

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A situação fica ainda mais desconfortável quando se observa o desempenho do Podemos no Paraná.

Conforme os números apresentados para a eleição de 2026, o partido conquistou três cadeiras na Assembleia Legislativa, elegendo Do Carmo, com 83.445 votos; Fabiana Parro, com 42.192; e Lu Bonatto, com 39.738.

Sidnei Prestes, com seus 3.585 votos, terminou na 18ª suplência.

Isso mesmo.

Décimo oitavo suplente!

Não é exatamente uma posição privilegiada na fila de espera pelo poder.

Para dimensionar o abismo, basta observar que o primeiro suplente, Sargento Carlos Souza, conquistou 14.479 votos. Até o 17º suplente, Jean Naiser, obteve 4.023 votos, superando Sidnei.

Entre os eleitos e os suplentes mais bem posicionados, o vereador de Foz do Iguaçu ficou muito distante de uma possibilidade concreta de assumir o mandato.

É importante esclarecer que a suplência não é um cargo parlamentar em exercício. Trata-se de uma posição na ordem de substituição, cuja convocação depende de situações legalmente previstas, como licenças, afastamentos, renúncias, cassações ou vacâncias, observadas as regras eleitorais.

No caso da 18ª suplência, a possibilidade de chegar à Assembleia é extremamente remota.

Para Sidnei, portanto, o título de suplente parece funcionar mais como um prêmio de

consolação do que como perspectiva real de mandato.

A fila é tão longa que, antes de pensar em assumir uma cadeira, seria necessário acompanhar uma sucessão extraordinária de mudanças na composição da bancada.

O sonho era entrar pela porta principal da Assembleia. O resultado colocou o candidato praticamente no fim da fila.

E o sonho de ser prefeito em 2028?

O desempenho eleitoral também lança dúvidas sobre uma ambição política ainda maior atribuída a Sidnei Prestes: disputar a Prefeitura de Foz do Iguaçu em 2028.

A estratégia seria utilizar uma eventual eleição para deputado estadual como trampolim para alcançar o Executivo municipal.

Primeiro, conquistar uma cadeira na Assembleia. Depois, ampliar a projeção política. Finalmente, disputar a Prefeitura. Um roteiro ambicioso, sem dúvida. O problema é que o primeiro capítulo terminou antes mesmo de começar.

A candidatura a deputado estadual não produziu a demonstração de força que seria necessária para sustentar esse projeto.

Ao contrário, revelou uma expressiva redução de apoio eleitoral.

E aqui surge uma questão que Sidnei precisará enfrentar caso mantenha suas pretensões para 2028.

Como convencer o eleitorado de que possui condições de administrar uma cidade in-

teira quando sua candidatura estadual acaba de sofrer uma redução de quase 65% dos votos?

Evidentemente, uma derrota eleitoral não impede ninguém de disputar uma nova eleição. A democracia permite novas candidaturas, mudanças de estratégia e recuperação política.

Mas pretensão não é sinônimo de viabilidade. Entre desejar ser prefeito e demonstrar capacidade eleitoral para con-

tamente depois de conquistar um mandato municipal.

O resultado sugere que a presença na Câmara de Vereadores não foi suficiente para ampliar seu eleitorado na disputa estadual. É um sinal de alerta que merece reflexão.

Afinal, o mandato deveria funcionar como oportunidade de apresentar trabalho, conquistar confiança e consolidar uma trajetória política.

Quando acontece o contrário, o candidato precisa

avaliar se sua atuação corresponde às expectativas dos eleitores. Não basta ocupar uma cadeira na Câmara, aparecer em fotografias, participar de reuniões e alimentar planos eleitorais cada vez mais ambiciosos.

É necessário convencer a população de que existe trabalho, resultado e capacidade política para exercer funções maiores. O eleitor não dis-

tribui promoções automaticamente.

Muito menos concede uma vaga de deputado estadual apenas porque determinado vereador decidiu que chegou sua hora.

O veredito das urnas: menos discurso, mais realidade

O resultado de Sidnei Prestes nas eleições de 2026 deixa uma mensagem difícil de ignorar. Em 2022, foram 10.236 votos. Em 2026, ape-

nas 3.585. Uma perda de 6.651 eleitores em números absolutos, considerando a diferença entre as votações, e uma retração de 64,98%.

Enquanto outros candidatos conquistaram cadeiras na Assembleia Legislativa e ampliaram sua representatividade, Sidnei terminou na 18ª suplência do Podemos. A diferença entre o que se pretendia alcançar e o que efetivamente foi conquistado é gigantesca.

O vereador pode continuar sonhando com a Assembleia Legislativa, com a Prefeitura ou com qualquer outro cargo público. Sonhar não custa nada. Mas disputar eleições exige algo que nenhum discurso consegue fabricar: votos.

E esses, pelo menos em 2026, faltaram em quantidade impressionante. Sidnei Prestes entrou na eleição imaginando uma escalada política. Saiu com um tombo de quase 65%. A política costuma ensinar lições duras aos que confundem ambição pessoal com liderança eleitoral.

Desta vez, a professora foi a urna eletrônica. E a nota atribuída ao projeto de Sidnei Prestes ficou muito abaixo da média. No fim das contas, o candidato queria chegar à Assembleia Legislativa, sonhava com a Prefeitura em 2028 e acabou conquistando uma posição na qual a única coisa realmente grande é a distância que o separa de uma cadeira de deputado.

Porque, na política, existe uma diferença fundamental entre acreditar que é uma liderança e conseguir provar isso nas urnas.

Uma coisa é certa. Se sonha tanto de um cargo público, é melhor ir pensando em fazer concurso público.



Vereador Adnan El Sayed é alvo de pedido de cassação por suposta quebra de decoro parlamentar

O palanque pode virar pesadelo: Adnan enfrenta pedido de cassação após fala na UNILA

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O vereador Adnan El Sayed entrou no centro de uma controvérsia que poderá colocar seu mandato em discussão na Câmara Municipal de Foz do Iguaçu. E, desta vez, o assunto não é requerimento, indicação ou discurso de tribuna. É um pedido formal de cassação por suposta quebra de decoro parlamentar.

Discurso na UNILA, Denúncia na Câmara

No dia 8 de outubro de 2026, o cidadão Leandro da Silva Pinto protocolou denúncia solicitando a abertura de uma Comissão Processante contra o parlamentar, com fundamento no Decreto-Lei nº 201/1967.

A acusação? Adnan teria utilizado as dependências da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) para realizar manifestação de caráter político-eleitoral, supostamente pedindo votos e declarando apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o denunciante, fotografias e dois vídeos registrariam a conduta. Agora, caberá aos órgãos competentes avaliar o conteúdo e determinar se houve alguma irregularidade.

Universidade ou palanque eleitoral?

A pergunta que surge é inevitável: onde termina a manifestação política legítima e co-

meça a utilização indevida de um espaço público para propaganda eleitoral?

A universidade é um ambiente de debate, pluralidade e liberdade de expressão. Entretanto, essa liberdade não significa autorização irrestrita para transformar instalações públicas em instrumentos de campanha.

O denunciante sustenta que a conduta teria afrontado a legislação eleitoral, princípios constitucionais e normas que disciplinam o decoro parlamentar.

Mas existe uma diferença fundamental entre acusar e comprovar. O simples protocolo da denúncia não transforma suspeitas em infrações demonstradas.

Jurídico dá sinal verde: Agora a bola está com os vereadores

O presidente da Câmara, Paulo Debrito, encaminhou a documentação ao Departamento Jurídico.

O parecer elaborado pelo consultor jurídico Felipe Gomes Cabral, OAB/PR 86.944, concluiu que a denúncia reúne os requisitos formais necessários para ser submetida ao Plenário.

Traduzindo: o Jurídico não cassou ninguém, não condenou o vereador e tampouco declarou que os vídeos comprovam irregularidades. Apenas reconheceu que a denúncia pode seguir para apreciação dos parlamentares.

E aqui começa o verdadeiro teste institucional.



Quando o julgador é colega do acusado

Agora, os vereadores serão chamados a decidir se a denúncia merece prosseguimento.

É justamente nesse momento que o discurso sobre ética, transparência e respeito às instituições precisa sair do papel.

A Câmara terá de observar a legislação, examinar os requisitos legais e assegurar o direito de defesa, sem transformar uma acusação em condenação antecipada nem utili-

zar o procedimento como instrumento de disputa política.

Afinal, o decoro parlamentar não pode depender de simpatias, amizades ou conveniências partidárias.

Cassação não é condenação eleitoral

O pedido apresentado pretende, ao final do procedimento, a cassação do mandato de Adnan El Sayed.

Entretanto, há duas questões distintas: eventual quebra de decoro, cuja apuração compete à Câmara, e possíveis infrações eleitorais, cuja

análise cabe aos órgãos eleitorais competentes.

Uma coisa não substitui a outra. Por enquanto, o fato concreto é que existe uma denúncia formal, acompanhada de indicação de provas, e um parecer jurídico favorável ao seu encaminhamento para votação.

O mandato de Adnan ainda não está cassado, e a abertura da Comissão Processante não está demonstrada pelos fatos apresentados.

O decoro agora entra em pauta

A situação coloca a Câmara diante de uma responsabilidade que vai além do destino político de um vereador.

Se a denúncia avançar, será necessário esclarecer o contexto dos vídeos, a natureza do discurso e a existência ou não de violação às normas invocadas.

E Adnan terá direito de apresentar sua versão e contestar as acusações.

O que não pode acontecer é a Câmara confundir análise jurídica com conveniência política.

No fim das contas, a pergunta não é apenas se Adnan El Sayed terá de explicar o discurso realizado na UNILA. É também se a Câmara demonstrará capacidade de tratar uma denúncia contra um de seus integrantes com rigor, transparência e respeito ao devido processo legal.

Porque, quando o assunto é decoro parlamentar, a credibilidade da instituição também está em julgamento.

Pedido de cassação vai ao Plenário após parecer jurídico; Vereadores terão de decidir se denúncia merece investigação

Pedido de cassação avança e vereadores terão de mostrar a cara

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu terá pela frente uma decisão que poderá resultar na abertura de um processo de cassação contra o vereador Adnan El Sayed. O Parecer Jurídico nº 313/2026 considerou a denúncia formalmente apta a ser submetida ao Plenário, mesmo apontando erros e deficiências em sua elaboração.

Denúncia passou pelo primeiro filtro

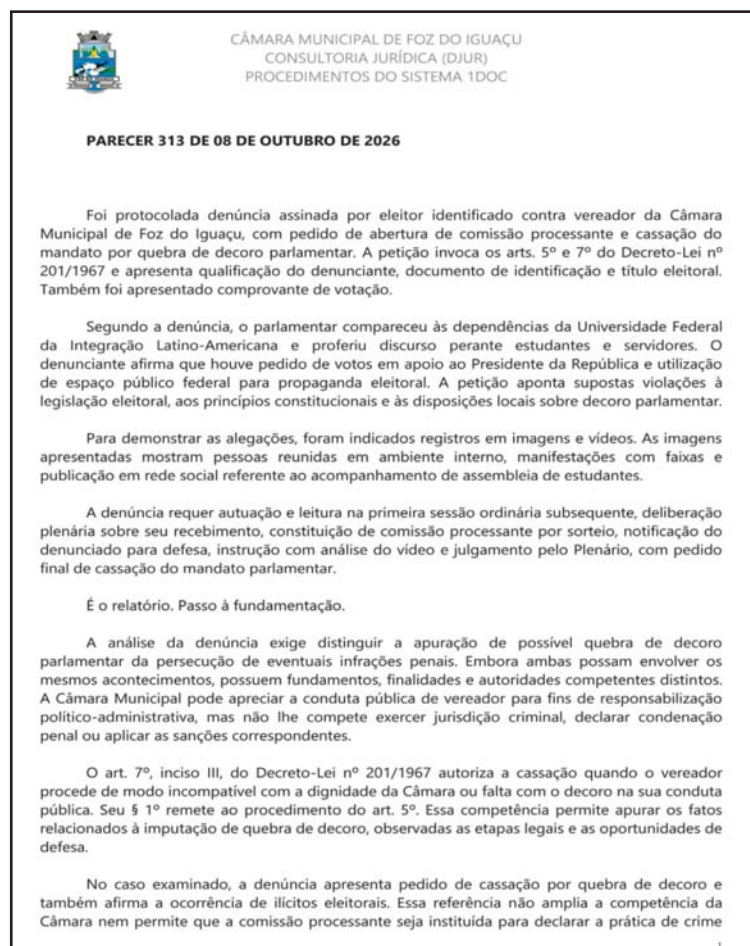
O parlamentar é acusado de suposta quebra de decoro parlamentar após participar de um evento nas dependências da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), onde, segundo o denunciante, teria realizado manifestação político-eleitoral em apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

É importante esclarecer: o parecer não reconheceu a culpa do vereador, tampouco determinou sua cassação. Apenas orientou o encaminhamento da denúncia aos parlamentares, responsáveis pela decisão inicial.

Primeiro passo: A denúncia será lida em plenário

Conforme a orientação jurídica, o presidente da Câmara deverá determinar a leitura da denúncia na primeira sessão após seu recebimento.

Imediatamente depois, os vereadores deverão decidir, por votação, se aceitam ou rejeitam o proces-



samento da acusação.

Nesta etapa, não haverá julgamento sobre a veracidade dos fatos nem defesa oral. A questão será exclusivamente a admissibilidade da denúncia.

Voto sim ou não: Entenda o que está em jogo

A Consultoria Jurídica orientou que a pergunta submetida aos parlamentares seja:

"Com base no que foi apresentado pelo eleitor, este Plenário recebe a denúncia para processamento?"

O voto SIM representa concordância com a abertura do procedimento de investigação, sem antecipar qualquer conclusão sobre a responsabilidade de Adnan.

O voto NÃO significa rejeitar o recebimento da denún-

cia, provocando seu arquivamento nessa fase.

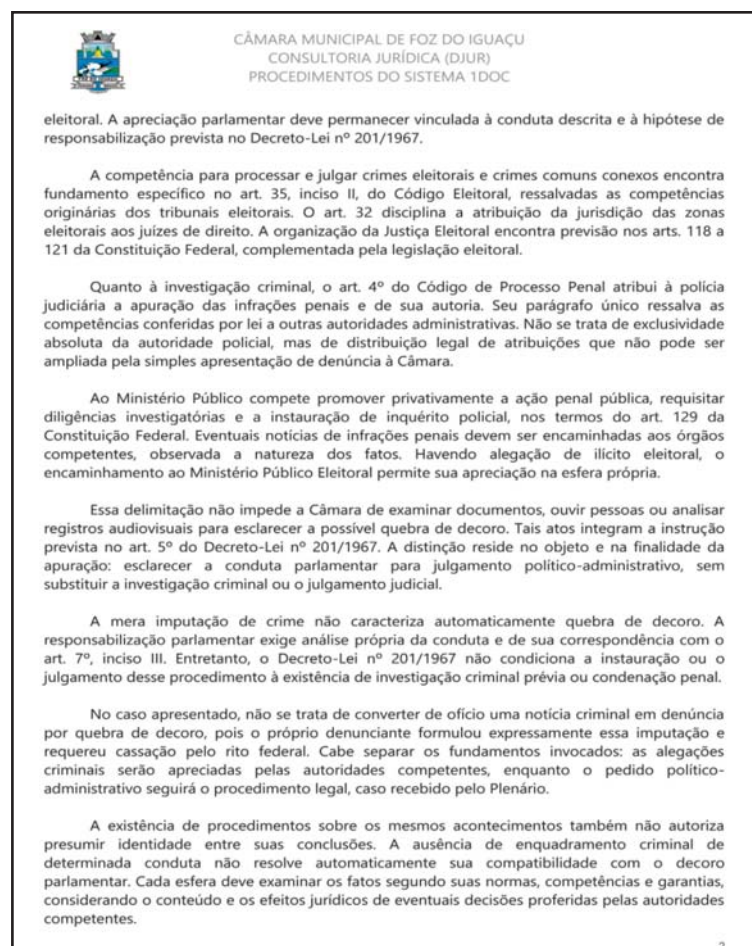
Para o recebimento, será necessária a maioria dos vereadores presentes, conforme o rito indicado no parecer.

Comissão processante: três vereadores serão sorteados

Caso o Plenário aceite a denúncia, três vereadores designados deverão ser sorteados, na mesma sessão, para integrar uma Comissão Processante.

Essa comissão será responsável por conduzir a apuração, examinar os elementos apresentados e assegurar o direito de defesa do parlamentar.

Os trabalhos deverão começar em até cinco dias, com a notificação de Adnan El Sayed, que terá dez dias para apresentar sua defesa prévia.



Posteriormente, a comissão decidirá sobre o prosseguimento do procedimento, observando as exigências legais.

Cassação não é automática

Um detalhe fundamental precisa ficar claro: receber a denúncia não significa cassar o vereador.

Uma eventual perda do mandato dependerá de investigação, produção de provas, contraditório, ampla defesa e julgamento posterior, respeitando o Decreto-Lei nº 201/1967 e as demais normas aplicáveis.

Agora, a decisão está nas mãos dos vereadores

O caso deixa a esfera da análise jurídica preliminar e

passa para a responsabilidade institucional do Plenário.

A votação permitirá conhecer a posição de cada parlamentar sobre a necessidade de investigar formalmente os fatos denunciados.

O que estará em julgamento inicialmente não será a culpa de Adnan El Sayed, mas a abertura de um procedimento para apurar a acusação.

A distinção é essencial: investigar não significa condenar, assim como rejeitar o recebimento não equivale necessariamente a comprovar que os fatos denunciados não ocorreram.

Agora, caberá à Câmara decidir se a denúncia seguirá para apuração ou será encerrada antes mesmo da instauração de uma Comissão Processante.

Itaipu e o tropeço eleitoral que culminou com a derrota de Gleisi Hoffmann para o senado

No final das contas, ficou demonstrado que Itaipu produziu energia, mas faltou luz política, causando um apagão nas pretensões políticas de Gleisi Hoffmann

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Críticas à atuação de assessores ligados à Binacional levantam questionamentos sobre o desgaste político que acompanhou a candidatura de Gleisi Hoffmann ao Senado

O aviso veio antes das urnas

Na política, existe uma diferença entre perder uma eleição e descobrir que parte dos problemas pode ter surgido dentro da própria estrutura de apoio.

A derrota eleitoral de Gleisi Hoffmann na disputa pelo Senado reacendeu uma discussão que já circulava nos bastidores: qual teria sido a contribuição de assessores políticos ligados à Itaipu Binacional para o enfraquecimento de suas alianças?

O alerta não surgiu depois da apuração dos votos.

Em 4 de agosto de 2026, uma matéria jornalística já questionava essa articulação com o título: "Quando os assessores enterram o projeto político de Gleisi Hoffmann".

A publicação apontava prepotência, desgaste de relacionamentos e afastamento de lideranças tradicionais. Dois meses depois, o resultado eleitoral trouxe novamente essas críticas ao debate.

ITAIPU: Uma usina de energia ou de desentendimentos?

A expectativa era que a



presença de aliados políticos em posições estratégicas da Itaipu ajudasse a aproximar lideranças regionais, fortalecer relações institucionais e ampliar o diálogo.

Entretanto, segundo críticas surgidas nos bastidores, o resultado teria sido bem diferente. Lideranças historicamente próximas ao grupo relataram desprestígio e perda de espaço. Também surgiram questionamentos sobre supostas articulações para substituir antigos aliados por novos interlocutores.

Se confirmadas, essas práticas ajudam a explicar o desgaste interno, embora não sejam suficientes, isoladamente,

para determinar as causas de uma derrota eleitoral.

Quando faltam pontes, sobram ruínas

O episódio expõe uma contradição política digna de reflexão: uma estrutura com enorme capacidade de articulação institucional pode acabar associada, na percepção de antigos aliados, ao distanciamento e à divisão.

É uma ironia que merece registro. Enquanto Itaipu produz energia para milhões de pessoas, sua influência política regional passou a ser questionada justamente pela dificuldade de manter determinadas relações acesas.

A conta chegou. Mas quem vai explicar?

O resultado das urnas não permite afirmar que a atuação de assessores tenha sido responsável pela derrota de Gleisi. Entretanto, também não elimina a necessidade de examinar os conflitos relatados antes da eleição.

A pergunta permanece: os responsáveis pela articulação política trabalharam para ampliar alianças ou permitiram que disputas internas enfraquecessem o projeto?

Na política, discursos podem esconder divergências por algum tempo. As urnas, porém, encerram a campanha

e abrem espaço para a cobrança de explicações.

E, neste caso, há uma questão especialmente incômoda: como uma estrutura criada para aproximar lideranças terminou cercada de acusações de afastá-las?

No final das contas, ficou demonstrado que Itaipu produziu energia, mas faltou luz política, causando um apagão nas pretensões políticas de Gleisi Hoffmann. Dado confirmado é que Gleisi Hoffmann recebeu 1.542.636 votos (13,35%) e terminou em quarto lugar na disputa pelo Senado em 4 de outubro de 2026. Filipe Barros e Deltan Dallagnol conquistaram as duas vagas.

Comando da Itaipu virou as costas para Lula no segundo turno?

Enquanto cerca de 400 militantes se mobilizam em Foz, ausência do primeiro escalão da Binacional provoca questionamentos e expõe possível distanciamento político

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A política tem dessas ironias. Enquanto militantes se mobilizam, organizam reuniões e tentam fortalecer uma campanha eleitoral, aqueles que ocupam os cargos mais elevados parecem preferir acompanhar tudo a uma distância bastante confortável.

Militância presente, Cúpula ausente

Foi justamente esse contraste que chamou a atenção em Foz do Iguaçu.

No dia 6 de outubro de 2026, aproximadamente 400 militantes de esquerda participaram de uma reunião no centro da cidade, considerada pelos organizadores uma mobilização sem precedentes para articular a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno presidencial.

Entretanto, segundo relatos sobre o encontro, houve uma ausência que não passou despercebida: a do primeiro escalão da Itaipu Binacional.

Na hora da mobilização, cadê os grandes chefes?

A ausência dos dirigentes levanta uma pergunta inevitável: onde estavam aqueles que ocupam posições estratégicas na Binacional?

É evidente que ninguém está obrigado a participar de reuniões partidárias. Entretanto, quando ocupantes de cargos de destaque são associados politicamente ao governo, sua ausência em uma mobilização dessa dimensão acaba despertando interpretações.

Afinal, existe uma diferen-



ça considerável entre apoiar um projeto político publicamente e demonstrar envolvimento nas atividades que seus militantes organizam.

Será que o entusiasmo político termina exatamente onde começa o conforto dos gabinetes?

O quinto escalão aparece para apagar o incêndio?

Segundo os relatos, dias depois da repercussão da ausência dos dirigentes, integrantes de escalões inferiores participaram de outra reunião, realizada na ASSEMB.

A movimentação alimentou comentários de que servidores e ocupantes de funções menos elevadas estariam tentando demonstrar uma participação que não foi observada entre os principais dirigentes.

É o tipo de situação que merece esclarecimentos. Afinal, a reunião posterior representou uma mobilização espontânea ou uma tentativa de responder às críticas?

Cargos, convicções e o silêncio dos gabinetes

O episódio também abre

espaço para uma reflexão sobre a relação entre nomeações políticas, compromisso partidário e atuação institucional.

Dirigentes de uma empresa pública não devem confundir suas responsabilidades administrativas com obrigações eleitorais. Da mesma forma, a militância tem legitimidade para questionar a participação política de figuras que considera próximas ao governo.

O que chama a atenção é o contraste relatado entre a expressiva presença de militantes e a ausência dos principais dirigentes.

No fim, fica uma pergunta

incômoda: o primeiro escalão estava apenas ausente de uma reunião ou politicamente distante da mobilização?

A resposta exige mais do que especulações. Exige ouvir os dirigentes, esclarecer os motivos da ausência e permitir que os fatos falem mais alto do que os comentários de bastidores.

Para muitos que participaram da reunião política visando o 2º turno das eleições 2026, o comentário que mais foi ouvido foi de que o comando da Itaipu virou as costas para o Presidente Lula quando ele mais precisou.

SEESSFIR entra em ação e cobra respeito aos trabalhadores da CIS em Foz do Iguaçu

Presidente do SEESSFIR denuncia irregularidades na CIS e aciona a Justiça do Trabalho

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A situação enfrentada pelos trabalhadores do Centro Integrado de Saúde (CIS), responsável pela prestação de serviços no Políambulatorio de Foz do Iguaçu, acendeu o sinal de alerta no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região (SEESSFIR).

Sindicato não se cala diante das reclamações

Sob a presidência de Paulo Sérgio Ferreira, a entidade sindical intensificou o acompanhamento das reclamações apresentadas pelos profissionais, que relatam desde redução nos valores recebidos mensalmente até possíveis situações de assédio moral, falta de materiais necessários aos atendimentos e problemas estruturais nas instalações.

Para o sindicato, a situação merece atenção imediata. Afinal, profissionais que diariamente se dedicam à saúde da população também precisam ter assegurados seus direitos, sua segurança e condições dignas para desempenhar suas funções.

Paulo Sérgio Ferreira tem sido enfático ao afirmar que o SEESSFIR não ficará de braços cruzados diante das reclamações. A entidade está acompanhando os acontecimentos, buscando esclarecimentos e adotando providências para proteger os interesses dos trabalhadores.



No bolso do trabalhador: Redução de valores gera indignação

Uma das questões que mais preocupam a direção do SEESSFIR está relacionada à supressão de um prêmio financeiro que vinha sendo pago aos empregados da CIS.

Segundo os relatos encaminhados ao sindicato, a retirada dessa verba provocou uma redução significativa nos valores habitualmente recebidos pelos profissionais, afetando diretamente o planejamento financeiro de diversas famílias.

Para o presidente Paulo Sérgio Ferreira, a questão ultrapassa uma simples discussão administrativa. Trata-se de uma situação que exige transparência, justificativas e, principalmente, respeito aos trabalhadores.

"Estamos falando de profissionais que dependem desses valores para organizar suas despesas e manter suas famílias. Não podemos con-

siderar normal que uma verba recebida habitualmente seja simplesmente retirada sem que haja os devidos esclarecimentos. Nosso papel é defender esses trabalhadores e buscar o respeito aos seus direitos", destaca o presidente.

O sindicato ressalta que alterações na remuneração precisam ser analisadas à luz da legislação trabalhista, das condições contratuais e da natureza das parcelas anteriormente pagas.

A preocupação é evitar que decisões administrativas acabem transferindo aos trabalhadores o peso de eventuais ajustes financeiros, sem a necessária observância dos direitos da categoria.

Da reclamação à justiça: SEESSFIR adota medidas concretas

A atuação sindical não ficou restrita às manifestações de preocupação. Diante da suspensão do pagamento do prêmio financeiro, o SEESSFIR já ingressou com me-

da judicial perante a Justiça do Trabalho, buscando discutir a retirada da verba anteriormente recebida pelos empregados.

A iniciativa demonstra que a entidade está utilizando os instrumentos legais disponíveis para defender os interesses da categoria e buscar uma solução para o impasse.

O processo deverá permitir a análise das circunstâncias relacionadas ao pagamento e à posterior supressão da parcela, respeitando o contraditório e os direitos das partes envolvidas.

Para Paulo Sérgio Ferreira, a defesa dos trabalhadores exige ações efetivas, especialmente quando o diálogo e os esclarecimentos administrativos não são suficientes para solucionar as reclamações.

O presidente reforça que o sindicato continuará acompanhando os desdobramentos judiciais e avaliando as medidas necessárias para assegurar o cumprimento da legislação trabalhista.

A mensagem da entidade é clara: os trabalhadores não estão sozinhos e terão representação na defesa de seus direitos.

Falta de materiais: Quem cuida da saúde também precisa de proteção

O SEESSFIR também denuncia preocupações com a falta e a inadequação de materiais utilizados no Políambulatorio. O presidente Paulo Sérgio Ferreira relatou o fornecimento de luvas plásticas para procedimentos de saúde, levantando dúvidas sobre a segurança dos profissionais e pacientes. O sindicato cobra apuração e correção de eventuais irregularidades, destacando que equipamentos adequados são essenciais para garantir condições dignas de trabalho e qualidade no atendimento à população.

Calor e estrutura precária: Condições de trabalho entram na pauta

A falta de climatização em ambientes do Políambulatorio preocupa os trabalhadores, que relatam desconforto térmico, desgaste físico e dificuldades na execução das atividades. O presidente do SEESSFIR, Paulo Sérgio Ferreira, cobra providências e destaca que não basta exigir produtividade sem oferecer condições adequadas de trabalho. O sindicato continuará fiscalizando a situação e exigindo melhorias que garantam segurança, dignidade e bem-estar aos profissionais da saúde.

Trabalhador não pode ter medo de denunciar

Entre as questões que mais preocupam a direção sindical estão os relatos de possíveis situações de assédio moral no ambiente de trabalho

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Divulgação

De acordo com o SEESSFIR, profissionais têm procurado a entidade para manifestar insatisfação e preocupação com determinadas práticas e formas de tratamento que estariam ocorrendo internamente.

As denúncias ainda precisam ser devidamente apuradas, mas o sindicato considera fundamental assegurar que todos os trabalhadores possam relatar eventuais irregularidades sem receio de intimidação, constrangimento ou retaliação.

"Os trabalhadores precisam ser respeitados. Não podemos admitir que profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado da população tenham receio de denunciar situações que consideram inadequadas. O sindicato está atento e continuará acompanhando cada uma dessas demandas", afirma Paulo Sérgio Ferreira.

A entidade destaca que ambientes de trabalho saudáveis dependem não apenas de equipamentos e instalações adequadas, mas também de relações profissionais pautadas pelo respeito e pela dignidade.

Nenhum empregado deve ser submetido a práticas abusivas ou sentir-se impedido de procurar representação sindical para buscar orientações sobre seus direitos.

O SEESSFIR reforça que todas as manifestações recebidas serão tratadas com a seriedade necessária, observando a proteção dos



trabalhadores e a necessidade de apuração responsável dos fatos.

Paulo Sérgio Ferreira: Defesa da categoria é prioridade

À frente do SEESSFIR, Paulo Sérgio Ferreira reafirma que a principal missão da entidade é representar os trabalhadores e agir sempre que surgirem situações que possam comprometer seus direitos.

No caso dos profissionais da CIS, o presidente vem acompanhando as reclamações relacionadas à remuneração,

aos materiais de trabalho, à estrutura física e às relações profissionais.

Sua atuação envolve tanto o encaminhamento de medidas judiciais quanto a orientação aos empregados sobre a importância de comunicar eventuais irregularidades.

Para a direção sindical, a participação dos trabalhadores é indispensável. São os relatos, documentos e informações apresentados pelos profissionais que permitem identificar problemas e avaliar os instrumentos necessários para enfrentá-los.

Nosso compromisso é com os trabalhadores. Precisamos que eles nos procurem, relatem as situações e apresentem as informações necessárias para que possamos agir. O sindicato não pode fechar os olhos diante dessas reclamações. Vamos continuar acompanhando a situação e adotando as medidas necessárias para defender a categoria", afirma o presidente.

A orientação é que qualquer alteração relacionada a salários, benefícios, jornada, condições contratuais ou ambiente de trabalho seja imediatamente comunicada ao sindicato.

Sindicato forte, trabalhador protegido

A situação dos profissionais da CIS evidencia a importância da representação sindical na identificação de problemas e na busca de soluções para conflitos trabalhistas.

O SEESSFIR destaca que continuará utilizando os meios administrativos e judiciais disponíveis para acompanhar as reclamações e defender os interesses dos empregados.

A entidade também considera fundamental que os responsáveis pela gestão dos serviços prestem os esclarecimentos necessários e adotem providências diante de eventuais irregularidades constatadas.

Para Paulo Sérgio Ferreira, a assistência à saúde de qualidade começa pelo reconhecimento da importância daqueles que diariamente trabalham para garantir o atendimento à população.

Não é possível separar a qualidade dos serviços das condições oferecidas aos profissionais responsáveis por executá-los.

A defesa da saúde pública também passa pela valorização de quem trabalha nela.

O recado do SEESSFIR: Direitos não podem ser ignorados

Enquanto aguarda os encaminhamentos da ação judicial relacionada à supressão do prêmio financeiro, o SEESSFIR continuará acompanhando as demais reclamações apresentadas pelos trabalhadores da CIS.

A entidade reforça que permanece à disposição da categoria para receber denúncias, prestar orientações e avaliar providências diante de situações que possam representar descumprimento de direitos trabalhistas.

O presidente Paulo Sérgio Ferreira reafirma que a atuação sindical continuará pautada pela defesa da dignidade, da segurança e do respeito aos profissionais.

O recado é direto: quem dedica sua vida a cuidar da saúde da população também merece ser cuidado, respeitado e valorizado.

E, diante das reclamações que chegam ao sindicato, o SEESSFIR deixa uma posição definida: não permitirá que as preocupações dos trabalhadores sejam simplesmente ignoradas. A entidade continuará cobrando respostas, acompanhando os fatos e defendendo a categoria em todas as instâncias cabíveis.



BEM-VINDO AO MÊS DE OUTUBRO

AQUI NA NTEC, O MÊS
JÁ COMEÇOU COM
MUITO CONTEÚDO E
INFORMAÇÃO ÚTIL
PARA VOCÊ E O SEU
NEGÓCIO!

SIGA-NOS NO INSTAGRAM
@NTECCONTABILIDADE



CRC PR - 006665/0-6



FIQUE POR DENTRO DOS **PRINCIPAIS**
ASSUNTOS CONTÁBEIS DO MÊS!

SITUAÇÃO PREOCUPANTE

Chuva não dá trégua e atinge moradores de Foz e Cidade Del Leste

Cataratas chegaram a quase 12 milhões de litros por segundo, mas a maior cheia foi em 2014 com mais de 40 milhões de L/s

Da redação

Fotos: Divulgação

As chuvas prosseguem na região de Foz do Iguaçu e a Defesa Civil intensificou o monitoramento e orienta moradores e empresas de áreas próximas aos rios a adotarem medidas preventivas porque o mau tempo vai prosseguir.

As fortes chuvas provocaram transtornos em diferentes bairros de Foz do Iguaçu. A cidade registrou 170 milímetros de chuva na região norte até as 18h de segunda-feira (12). Na região leste, o acumulado chegou a 142 milímetros e, na região sul, a 102 milímetros. Os dados são do Cemaden.

No Bubas, onde autoridades estufam o peito para dizer que resolveram o problema, cinco residências foram alagadas. Moradores do Morenitas e Jardim das Flores também foram atingidos.

No Paraguai a situação é pior. A cada ano a população que vive ao lado do Paranazão sofre há décadas sob olhares complacentes de autoridades irresponsáveis. Os bairros San Rafael e San



Ano após ano os paraguaios sofrem com as cheias e ninguém faz nada

Agustín, outras regiões de Ciudad del Este e arredores foram atingidas pelos alagamentos. 50 famílias foram afetadas em Remansito, 70 no bairro Fátima e outras 50 no assentamento 8 de Diciembre, na região do Km 9 Monday.

Na tarde de segunda-feira (12), o rio Paraná atingiu a cota de 116,13 metros acima do nível do mar na estação de medição da Ponte da Amizade, segundo a Itaipu Binacional. A cheia já alcançou o Porto de Areia, no bairro Porto Meira.

A Itaipu explica que a elevação do Rio Paraná não depende apenas das chuvas registradas na bacia do próprio rio.

CATARATAS

Nas Cataratas, o Rio Iguaçu atingiu 11,8 milhões de litros por segundo nesta segunda-feira (12), o maior volume registrado em 2026. A quantidade é quase oito vezes superior à média histórica de 1,5 milhão de litros por segundo. A passarela da Garganta do Diabo foi interditada,

mas os turistas continuam vendo o espetáculo mesmo sob chuva. Ainda não há previsão para a reabertura da

passarela. Segundo a concessionária Urbia Cataratas, responsável pela visitação turística, o acesso será liberado quando o volume de água diminuir para níveis considerados seguros e não houver previsão de nova elevação. O Parque no lado Argentino foi totalmente fechado.

Maior cheia

A maior cheia registrada na história das Cataratas do Iguaçu aconteceu em 9 de junho de 2014, quando a vazão do Rio Iguaçu atingiu cerca de 46,3 milhões de litros de água por segundo (46.300 m³/s), o equivalente a mais de 30 vezes o volume normal.

Em maio de 1983 o rio atingiu 35 milhões de litros por segundo.



Cheia histórica no ano de 2014

ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL
MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ BRASIL
CNPJ: 20.450.831/0001-50
Unindo Fortalecendo Servindo!
esquadraocaveirabrasil.com.br 45 99838-7727

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Eu, RICARDO TADEU CABRAL, Diretor Geral e Fundador do ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL, em conformidade com o Capítulo II, Seção I do Artigo 9º do Estatuto Social, convoco para Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 31 de outubro de 2026 (sábado), na Rua 4, nº 316 Parque da Lagoa I Bairro Náutica com primeira chamada às 20:00 e segunda chamada às 20:30, com aprovação das pautas por aclamação pelo número de membros associados presentes após a segunda chamada e deliberação das seguintes pautas conforme abaixo:

- 1) Mudança no ESTATUTO em seu Capítulo 1 Artigo 1º da razão social ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL para ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL / MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL;
- 2) Mudança no ESTATUTO em seu Capítulo 1 Artigo 2º, para fins de atualização do endereço físico do ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL / MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL para o seguinte endereço: RUA 4 Nº 316 BAIRRO NÁUTICA LOTEAMENTO PARQUE DA LAGOA I CEP: 85.871-108 com Inscrição Imobiliária número: 06.4.55.11.0196.001 sob regime de locação;
- 3) Deliberação sobre a NÃO REALIZAÇÃO de assembleias e eleições de Diretoria referente aos anos 2017/2018, 2019/2020, 2021/2022, 2023/2024 e 2025/2026;
- 4) Eleição da nova diretoria do ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL para os anos 2026/2027 como forma de regularizar o pleito eleitoral conforme seu ESTATUTO define, com a(s) chapa(s) inscrita(s) até o dia 25 de outubro de 2026 obrigatoriamente compondo essa(s) chapa(s) os cargos de DIRETORIA: Presidente, Vice Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro. CONSELHO FISCAL: Presidente, 1º Conselheiro, 2º Conselheiro, 3º Conselheiro e 4º Conselheiro;
- 5) Deliberação sobre a aceitação de prestação de serviços do advogado Felipe Gomes Cabral OAB/PR nº 86944 como responsável jurídico do ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL e MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL;
- 6) Deliberação para aprovação de pedido para tornar o ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL e o MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL entidade de UTILIDADE PÚBLICA Municipal, Estadual, Federal ou ambas;
- 7) Prestação de contas referentes aos anos 2014 até 2026.

Atenciosamente:

Ricardo Tadeu Cabral
Ricardo Tadeu Cabral
Diretor Geral
Matrícula 0001
Foz do Iguaçu, 13 de outubro de 2026.



CNPJ
20.450.831/0001-50

ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL

Rua Lamartine Bello, 250 - Fq. Monjolo
CEP 86.866-200
Foz do Iguaçu

Rua 4, nº 316 - Parque da Lagoa I - Foz do Iguaçu - PR
CEP - 85.871-108 - esquadraocaveirabrasil@gmail.com
motoclubesquadraocaveirabrasil@gmail.com

#AZULÃO@DRY

ESCALAÇÃO DO FOZ

6ª rodada do Copa Paraná 2026
Paraná x Foz do Iguaçu FC
Sábado (10), às 15h30
Vila Capanema - Curitiba

TITULARES

23 ANDRÉ JUNIO
2 ALAN
3 FLAVIO
4 VIDAL
13 RUBENS
14 NIKOLLAS
5 HENRIQUE
8 TIBA
16 WELLINGTON SILVA
11 FELIPE AUGUSTO
10 ADISA

RESERVAS

1 KAUÃ GOMES
22 ADDI
7 TIAGO NOVAES
7 KAKÁ
7 KECHUKWU
12 VICTOR HUGO
12 LUCAS BELÉM
12 PABLO
12 MARQUINHOS
12 IAGO
12 PEDRINHO
12 JAPA

NÚMEROS

Gols:
3 - Tiba
2 - Vidal
1 - Kaká
1 - Lucas Belém

Assistências:
1 - Kaká
1 - Marquinhos

JOGOS

13/09
Foz do Iguaçu FC 2x2 Londrina
19/09
São Joseense 1x1 Foz do Iguaçu FC
27/09
Foz do Iguaçu FC 1x0 Athletico
10/10
Paraná x Foz do Iguaçu FC

COMISSÃO TÉCNICA

Técnico: Ageu Gonçalves
Auxiliar técnico: Edelson Conceição
Preparador físico: Marcos Walczak
Preparador de goleiros: Gegê
Analista de desempenho: Tiago Patrão
Fisioterapeuta: Maurício Mandim
Massoterapeuta: Carlos Henrique
Coordenador de Futebol: Eduardo Santana
Executivo de Futebol: Mazinho Patrão
Diretor de Futebol: Rodamés Noble
Presidente: André Queiroz
Assessor de imprensa: Franz Fleischfresser

Foi o primeiro jogo que o zagueiro Flávio Ramos começou como titular jogador que passou por Portugal e Turquia

TRICOLOR ESCALADO

1 JULIANO
2 SERAFINI
3 SALAZAR
4 EDUARDO
5 BRUNO VINÍCIUS
6 ALEX JR.
7 RUAN LIMA
8 GABRIEL PFEIFER
9 SAMUEL
10 ELVIS
11 DANIEL CRUZ

TÉC. TCHECO

SUPLENTES

12 MATHEUS BARÔNIO | 13 M. SANTANA
14 ARTHUR YAN | 15 MICHELON
16 BRUNO DIP | 17 NAGI KAWATANI
18 ANTÔNIO | 19 LUCAS BUENO
20 COUTINHO | 21 VINI RIBEIRO
22 GUSTAVO PORTELA | 23 CANIGLIA

O Capitão colombiano Salazar já está jogando pelo 19 clube no Brasil

TABELA DEFINIDA COPA PARANÁ 2026

1ª RODADA: 29 DE AGO (OLIMPIA RESSON)

2ª RODADA: 05 DE SET (OS FERRIERS)

3ª RODADA: 12 DE SET (ESTÁDIO DO ABC)

4ª RODADA: 19 DE SET (ESTÁDIO DO PINHÃO)

5ª RODADA: 26 DE SET (ESTÁDIO DO ABC)

6ª RODADA: 10 DE OUT (VILA CAPANEMA)

7ª RODADA: 17 DE OUT (ESTÁDIO DO ABC)

cellshop ITAIPU tecnomyl DOUBLE TREE VIALE NISSAN NINJA
NASSER Sicredi BLASCOR MASTERWAY LOUJAN MAX FoxStar PLUSNET



Flávio ganhando pelo alto de Harry Kane jogando pelo Paços de Ferreira de Portugal em partida da Conference League 2021/2022



Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB



Foz do Iguaçu FC

Copa Paraná: Em jogo dramático e sob chuva, Foz F.C empata com o Paraná Clube na Vila Capanema e carimba vaga na 2ª fase

Com goloço de falta de Kaká no fim, Azulão da Fronteira busca o 1 a 1 em Curitiba, chega aos nove pontos na tabela e agora mira vaga direta na semifinal na rodada decisiva

O Foz do Iguaçu F.C conquistou um resultado valiosíssimo na tarde deste sábado (10), ao buscar um empate por 1 a 1 contra o Paraná Clube, na lendária Vila Capanema, em Curitiba. O duelo, válido pela sexta rodada da Copa Paraná, teve todos os ingredientes de uma grande decisão: expulsão, bola na trave, tempestade, paralisação temporária e um gol heroico nos minutos finais.

O Jogo

Pressão tricolor e expulsão na etapa inicial

O confronto começou em ritmo acelerado. Empurrado pela torcida local, o tricolor tomou a iniciativa das ações e testou logo nos primeiros minutos a organização defensiva do Foz. O goleiro André Júnio precisou intervir com grandes defesas para evitar o gol dos donos da casa.

Só dava Paraná na partida, mas na primeira escapada com mais perigo do Foz F.C., o cenário tático do jogo mudou drasticamente aos 29 minutos da primeira etapa. O goleiro Juliano, do Paraná, foi expulso pois pegou a bola com a mão fora da área, evitando o gol do Azulão.

Com um atleta a mais em campo, o Foz do Iguaçu passou a ter mais espaço para trabalhar a posse de bola e articular jogadas ofensivas. Apesar da postura mais agressiva, o placar seguiu em 0 a 0 até o apito para o intervalo.

Raça, paralisação e reação no segundo tempo, Trave, temporal e emoção até o fim

Na volta para o



Lance da expulsão do goleiro Juliano do Paraná Clube

segundo tempo, o Foz manteve a pressão e ficou muito perto de inaugurar o marcador. O lateral Alan arriscou uma bomba de fora da área e carimbou a trave tricolor, na melhor chance do Azulão até então.

Pouco depois, o clima na capital paranaense virou e tempestades fortes desabaram sobre o gramado da Vila Capanema, forçando a arbitragem a interromper a partida por cerca de 20 minutos. Na retomada do jogo, com o campo pesado, o duelo ficou ainda mais físico e ríspido.

Aos 39 minutos do segundo tempo, o Paraná conseguiu encaixar um ataque e abriu o placar, com Bruno Vinícius colocando os donos da casa em vantagem e aumentando a pressão sobre a equipe iguaçuense.

No entanto, a resposta dos visitantes veio com estrela e precisão. Aos 41 minutos, o meia Kaká que havia entrado no decorrer da etapa final cobrou uma falta com categoria da intermediária, mandando sem chances para o goleiro Matheus Barônio adversário e selando o placar final em 1 a 1.

f

Abilio Henrique Bottega

bottega_77

Bottega77 @futebolista2

Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
críticas e elogios entre
em contato

abiliobottega@hotmail.com



Foto: Franz Amorim - Foz F.C



Daniel Adisa no mano a mano com Alex JR

Fala, Professor
Ageu Gonçalves (Técnico do Foz)

"Foi um jogo muito aguerrido, com muita disputa e que ficou ainda mais difícil por causa da chuva e da paralisação. Em alguns momentos, precisamos ter mais controle e não podemos deixar de lutar. O grupo mostrou força para buscar o empate até o final. Sair daqui com um ponto importante e garantir a nossa classificação é motivo para valorizar o trabalho, mas sabemos que ainda temos objetivos pela frente."

Fala, Herói
Kaká (Autor do gol de empate)

"Essa batida não é por acaso. É fruto de muito treinamento, de trabalhar essas cobranças e buscar melhorar a cada dia. Na hora, procurei o canto do goleiro e fui feliz na finalização. Fico muito contente

pelo gol, mas principalmente pelo empate, por ajudar a equipe e pela classificação. Agora é continuar trabalhando para buscar nossos objetivos."

De olho na vaga direta
para a semifinal

Agora, as atenções do Azulão se voltam para a sétima e última rodada da primeira fase. O Foz do Iguaçu recebe o Paranavaí no próximo domingo (18), às 15h30, no Estádio do ABC, em Foz do Iguaçu.

Além de consolidar a boa campanha diante de sua torcida, uma vitória aliada a uma combinação favorável de resultados na rodada pode fazer a equipe saltar para as duas primeiras colocações, garantindo assim o passaporte direto para a fase semifinal da Copa Paraná.

Foto: Franz Amorim - Foz F.C



Léo Tiba dividindo bola com Gabriel Pfeifer do Paraná Clube



Helena Costa

QUEIJO ABANDONADO

Ratinho sai de férias, deixa os prefeitos soltos e Moro assume o galinheiro político

Enquanto Ratinho arruma as malas, Sergio Moro arruma os prefeitos para seu governo

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Divulgação

Governador declara apoio a Flávio Bolsonaro, mas desaparece justamente na hora de mobilizar os prefeitos. Enquanto Ratinho viaja ao exterior, Sergio Moro assume o protagonismo político e pode herdar, de bandeja, a estrutura municipal construída pelo atual governador.

O ratinho saiu de férias, e os gatos começaram a fazer a festa

Na política paranaense, até as férias parecem ter endereço eleitoral. O governador Ratinho Junior (PSD), depois de declarar apoio a Flávio Bolsonaro no segundo turno presidencial, resolveu fazer as malas e viajar ao exterior justamente quando sua presença poderia fazer diferença na mobilização dos prefeitos.

Segundo informações divulgadas pelo Blog do Esmael, o governador comunicou sua saída do país à Assembleia Legislativa do Paraná. Até aí, tudo dentro das regras. Afinal, descansar é um direito, inclusive para quem ocupa o Palácio Iguaçu. Mas o calendário escolhido desperta uma pergunta inevitável: Ratinho Junior saiu de férias ou resolveu tirar férias da responsabilidade política de liderar sua própria base?

Mickey Mouse ganha ratinho; Moro ganha os prefeitos

A oposição não perdeu a



oportunidade de ironizar. Parlamentares chegaram a brincar que Ratinho teria viajado para visitar seu primo distante, Mickey Mouse, na Disney. É apenas uma provocação política, sem confirmação sobre o destino da viagem. Mas a pista encontrou terreno fértil.

Enquanto Ratinho possivelmente procura diversão no exterior, o governador eleito Sergio Moro (PL) encontra algo politicamente muito mais valioso: prefeitos, lideranças municipais e espaço para consolidar seu comando no Paraná.

Um pode estar procurando o Mickey. O outro está procurando os votos. E, nessa disputa, parece que Moro escolheu o parque de diversões mais lucrativo: a política paranaense.

Madalosso: Asinhas de frango e uma herança política no cardápio

O encontro de prefeitos em apoio a Flávio Bolsonaro, ocorrido na terça-feira, 13 de

outubro, no tradicional restaurante Madalosso, em Curitiba, ganhou um ingrediente especial: a ausência de quem construiu boa parte dessa articulação política.

Ratinho Junior passou anos cultivando relações com prefeitos e lideranças municipais. Agora, justamente quando essa estrutura poderia demonstrar sua força eleitoral, o governador deixa o palco livre para seu sucessor.

E Sergio Moro, que venceu a eleição estadual no primeiro turno, certamente não precisa de convite para ocupar uma cadeira tão confortável. No cardápio político, as famosas asinhas de frango podem acabar sendo apenas o acompanhamento. O prato principal é a disputa pelo controle dos prefeitos paranaenses.

Quem plantou foi Ratinho; quem pode colher é Moro

A situação chega a ser cu-

riosa. Ratinho Junior construiu uma extensa rede de apoio durante seus dois mandatos, mas corre o risco de assistir, à distância, à transferência de protagonismo para Moro.

É quase uma liquidação de fim de governo: o patrimônio político continua existindo, mas outro personagem começa a aparecer nas fotografias. Isso não comprova rompimento entre os dois governadores. Entretanto, oferece uma imagem simbólica da sucessão: Ratinho ausente, Moro presente e os prefeitos observando quem terá as chaves do Palácio Iguaçu.

Apoio de boca, férias de corpo inteiro

No primeiro turno, Flávio Bolsonaro obteve 59,91% dos votos no Paraná, contra 31,20% de Lula, conforme os números apresentados. A disputa nacional, porém, continua aberta até 25 de outubro.

Nesse cenário, a ausência

do governador chama atenção. Declarar apoio é fácil. Aparecer, mobilizar aliados e assumir a linha de frente exige disposição.

Ratinho Junior pode até continuar apoiando Flávio Bolsonaro. Mas sua viagem oferece à oposição um argumento irresistível: na hora de pedir votos, o governador preferiu apresentar o passaporte.

Ratinho viajou, Moro sentou na cabeceira

No fim das contas, a questão não é saber se Ratinho Junior está na Disney, na Europa ou em qualquer outro destino internacional. O problema político é saber quem comandará os prefeitos enquanto ele estiver ausente.

Moro tem diante de si a oportunidade de transformar um encontro eleitoral numa demonstração antecipada de poder. E os prefeitos? Esses provavelmente já entenderam que, na política, fidelidade costuma acompanhar o endereço do próximo governador.

Ratinho Junior pode voltar das férias descansado. Só precisa tomar cuidado para não descobrir que, enquanto estava fora, Sergio Moro já sentou na sua cadeira, reuniu seus aliados e começou a distribuir as asinhas do poder.

Afinal, na política paranaense, quem sai para passear pode voltar e encontrar a mesa posta, mas com outro dono na cabeceira. (Com informações do Blog do Esmael)